

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2021

AS RELAÇÕES TRINITÁRIAS E A HUMANIDADE NO LIVRO DE HEBREUS

TRINITY RELATIONS AND HUMANITY
IN THE BOOK OF HEBREWS

Esp. Whitson Ribeiro da Rocha¹

Dr. Claiton André Kunz²

RESUMO

Este artigo pretende investigar o que o autor de Hebreus pensa acerca da Trindade no seu escrito. O artigo é dividido em duas partes: a análise de textos relevantes sobre o assunto e uma análise teológica destes textos. A investigação começa analisando os textos em que as três pessoas da Trindade aparecem juntas. Estes textos demonstram que o autor de Hebreus acredita na Trindade. Na análise dos textos, surge um dado extremamente

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Bacharel e Licenciado em Filosofia pela USP, Licenciado em Português pela CESUMAR. Possui Pós-Graduação em Avaliação do Ensino e Aprendizagem pela UNOESTE. Atualmente, é Mestrando Profissional em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Diretor e professor do Seminário Teológico Batista de Presidente Prudente/SP. E-mail: whitsonrocha@gmail.com

² O autor é Graduado em Teologia e Filosofia. Tem Mestrado e Doutorado em Teologia. É professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR e professor e diretor da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

interessante: o autor usa a expressão “Deus vivo (ou vivente)” para se referir ao Deus Trino. No livro, ressalta-se muito a relação Deus-Filho. Esta relação é importante para a compreensão da Trindade. Dois textos que tratam desta relação são analisados (1.1-14 e 5.5-10) e eles ressaltam duas verdades acerca da divindade de Jesus Cristo: que ele está exaltado acima de todos porque é da mesma natureza do Pai, sendo seu Filho, e que, em obediência ao Pai, ele se tornou o sumo sacerdote e o sacrifício para a salvação da humanidade. Depois, o artigo analisa dois textos (2.5-18 e 12.4-11) que demonstram que a encarnação e morte de Jesus o levou a ser o elo entre Deus e a humanidade e que, por causa dele, o Pai está educando seus muitos filhos para levá-los à glória. A segunda parte do artigo é uma análise teológica dos textos estudados na qual se declara que o autor de Hebreus crê na Trindade. Ele exalta a pessoa do Filho porque foi ele que se encarnou e morreu para dar à humanidade uma tão grande salvação. Esta salvação significa que Deus Pai, através da ação do Espírito Santo, está educando filhos, feitos à imagem do Filho Jesus, para que participem da vida da Trindade. Estes filhos refletirão a imagem da Trindade para a criação.

Palavras-chaves: Trindade em Hebreus; Teologia de Hebreus; salvação; propósito da salvação em Hebreus; Filho de Deus.

ABSTRACT

This article intends to investigate what the author of Hebrews thinks about the Trinity in his writing. The article is divided into two parts: an analysis of relevant texts on the subject and a theological analysis of these texts. The investigation begins by analyzing the texts in which the three persons of the Trinity appear together. These texts demonstrate that the author of Hebrews believes in the Trinity. In the analysis of the texts, an extremely interesting fact emerges: the author uses the expression “God alive (or living)” to refer to the Triune God. The book emphasizes the God-Son relationship. This relationship is important for understanding the Trinity. Two texts that deal with this relationship are analyzed (1.1-14 and 5.5-10) and they emphasize two truths about the divinity of Jesus Christ: that he is exalted above all because he is of the same nature as the Father, being his Son, and that, in obedience to the Father, he became the high priest and sacrifice for the salvation of mankind. Then, the article analyzes two texts (2.5-18 and 12.4-11) that demonstrate that

the incarnation and death of Jesus led him to be the link between God and humanity and that, because of him, the Father is educating his many children. to bring them to glory. The second part of the article is a theological analysis of the texts studied in which it is declared that the author of Hebrews believes in the Trinity. He exalts the person of the Son because it was he who became incarnate and died to give humanity such a great salvation. This salvation means that God the Father, through the action of the Holy Spirit, is educating children, made in the image of the Son Jesus, to participate in the life of the Trinity. These children will reflect the image of the Trinity to creation.

Keywords: Trinity in Hebrews. Theology of Hebrews. Salvation. Purpose of salvation in Hebrews. Son of God.

INTRODUÇÃO

O que pensava o autor de Hebreus acerca da Trindade? O que a Trindade tem a ver com a humanidade? São estas perguntas que o presente trabalho procura responder. O autor do livro permanece anônimo, mas é um teólogo de mão cheia. Escreve um livro com 13 capítulos densos e férteis de ideias, provocações, exortações e uma profundidade tanto nas Escrituras do Antigo Testamento quanto no Evangelho deixado por Jesus aos seus discípulos. O interessante é que em 13.22, ele diz: “Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis esta palavra de exortação, pois vos escrevi em poucas palavras”. Poucas palavras! Sobre elas já se escreveram milhares de livros, vidas foram salvas e edificadas, crentes não abandonaram sua fé e ele continua a dar testemunho de Jesus Cristo nas suas poucas palavras.

Com as palavras e obras de Jesus conhecidas, o texto do Antigo Testamento, inclusive traduzido para a língua grega comum e a fórmula batismal que Jesus mesmo ensinara, o autor de Hebreus pensa acerca de tão grande salvação que Deus nos concedeu em Cristo. Pensa em tudo o que ele fez como sacerdote e oferta eterna. Mas pensa também em cristãos que desejam abandonar a fé por causa de dores e sofrimentos que sempre acompanharam os que querem seguir Jesus. É acerca do que Deus fez em Cristo e do que o Espírito Santo está fazendo nos crentes que ele medita.

O livro traz preciosos ensinamentos acerca da Trindade. Na sua palavra firme e convicta, o autor de Hebreus ensina qual a relação entre o Pai e o Filho e que papel o Espírito Santo ocupa neste relacionamento. E fala do que as três

peças estão fazendo por um mundo pecador e por pessoas que se disponham a amar e a sofrer por Jesus Cristo. Ele fala do que ganha todo aquele que olha para Jesus, autor e consumidor da fé.

1. ANÁLISE TEXTUAL DA TRINDADE E HUMANIDADE EM HEBREUS

A análise dos textos do livro de Hebreus onde as três pessoas interagem foi dividida em três grandes blocos. O primeiro diz respeito aos textos em que as três pessoas aparecem juntas. Ainda neste bloco é discutida se a expressão “Deus vivo ou vivente” seria uma referência à Trindade no livro. O segundo bloco refere-se aos textos que falam da relação entre o Pai e o Filho. O terceiro bloco trata de textos em que o Pai e o Filho se relacionam com a humanidade para expressar o propósito de tão grande salvação que o Filho veio realizar.

1.1 TEXTOS REFERENTES ÀS TRÊS PESSOAS DA TRINDADE

Há quatro textos em que as três pessoas da Trindade são citadas juntas: 2.1-4; 6.1-8; 9.11-14 e 10.26-31. Uma observação importante é que, quando o autor de Hebreus relaciona num texto o Filho, Jesus Cristo e o Espírito Santo, então a designação “Deus” fica sendo para o Pai.

O texto de 2.1-4 fala que os cristãos não devem rejeitar tão grande salvação que Jesus veio trazer. As referências da Trindade são: o Senhor Jesus anunciou a tão grande salvação e ela foi confirmada pelos que a ouviram (v. 3); Deus testificou este anúncio juntamente com eles (v. 4); o testemunho de Deus foi através de sinais, prodígios, milagres e dons do Espírito Santo (v. 4). A síntese trinitária do texto é que o Filho Jesus é o anunciador da salvação e que fez isto pelos seus apóstolos e Deus Pai ajudou na transmissão deles com milagres e dons do Espírito. O papel ativo é de Jesus, ao passo que o Pai e o Espírito ajudam na obra da pregação do evangelho com milagres e dons. Embora os dons sejam do Espírito, é o Pai quem os organiza.

O texto de 6.1-8 fala da situação hipotética de pessoas que experimentaram a salvação de Jesus e agora o abandonam, entrando em apostasia. As referências da Trindade são: a situação hipotética de pessoas que foram iluminadas, provaram o dom celestial, fizeram-se participantes do Espírito Santo e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro (v. 4,5); se estas pessoas caíssem, não poderiam se arrepender, pois estariam crucificando novamente o Filho de Deus (v. 6); a terra que recebe a chuva e produz bons frutos, esta recebe a bênção da parte de Deus (v. 7). A síntese

trinitária do texto diz que, na salvação, o crente é feito participante do Espírito Santo e prova a boa palavra de Deus. Jesus Cristo, o Filho de Deus, pela sua crucificação é quem proporciona estas bênçãos aos crentes. Novamente, Jesus Cristo é o realizador da salvação pela cruz, e Deus Pai e o Espírito Santo entram como os agentes que vão efetuar esta salvação na vida do crente.

O texto de 9.11-14 fala de Jesus como o sumo sacerdote celestial, cujo sangue tem poder para purificar a vida daqueles que servem a Deus. As referências da Trindade são: Cristo é o sumo sacerdote do melhor e mais perfeito tabernáculo, o celestial (v. 11); ele entrou de uma vez por todas no santuário e ofereceu seu próprio sangue, alcançando uma eterna redenção (v. 12); Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo a Deus (v. 14); os purificados por este sangue servem ao Deus vivo (v. 14). A síntese trinitária do texto é que Cristo é tanto o sacerdote como o sacrifício que se oferece no céu para alcançar a eterna redenção dos homens. A morte de Cristo foi efetuada no contexto da amplidão do Espírito Santo: ele prepara, executa e garante a morte de Cristo para que ela tenha valor de purificar os pecados dos homens. Cristo oferece a si mesmo para o Pai. Os purificados cultuam a Deus.

O texto de 10.26-31 fala do perigo de continuar a viver deliberadamente no pecado tendo conhecido plenamente a verdade, pois neste caso só restará julgamento e castigo. As referências da Trindade são: o Filho pode ser pisado por alguém que optou pelo pecado e que profana o sangue do pacto (v. 29); esta pessoa ultraja ao Espírito da graça que usa o sangue de Cristo para santificar (v. 29); o Senhor (Pai) vai julgar a pessoa e diz “Minha é a vingança, eu retribuirei” (v. 30); “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo (v. 31). A síntese trinitária do texto é que o Filho de Deus estabeleceu um novo pacto através de seu sangue. O Espírito da graça, através deste sangue pactual, purifica todo aquele que crê nisto. Compete ao Pai o julgamento de todas as pessoas, com base neste pacto estabelecido pelo Filho. Por fim, o Deus vivo pode castigar e isto é horrível para qualquer pessoa.

Os quatro textos têm uma mensagem central: Jesus, o Filho, realiza a obra que possibilita a salvação humana através de sua morte na cruz. Esta é a obra fundamental, pois, o que o Pai e o Espírito Santo farão, vai decorrer dela. Ele oferece esta obra ao Pai para garantir todas as bênçãos da aliança no seu sangue aos que se purificam nele. O Espírito está sempre junto ao Filho: é no contexto do seu cuidado que Jesus oferece seu sangue. O Espírito Santo

é o grande diretor da vida de Jesus nesta peça. Mas cabe a ele a aplicação na vida dos pecadores desta salvação. É o que ele faz, sendo o Espírito da graça. O Pai (geralmente usa-se o título Deus) é o grande autenticador da obra de Jesus e do Espírito. Cabe a ele aceitar o sacrifício do Filho, julgar as pessoas nesta relação com o sangue dele, garantir e propagar a palavra da salvação e executar o que for necessário para isto.

Estes quatro textos servem para mostrar de uma forma muito clara que o autor de Hebreus é trinitário. Mas haveria alguma forma dele falar numa Trindade? Parece que a expressão “o Deus vivo” (gr. *theos zon*, lit. “Deus vivente”) é usada neste sentido. Ela aparece quatro vezes no livro: 3.12; 9.14; 10.31 e 12.22. Nestas vezes, no contexto, duas ou três pessoas da Trindade são citadas e a expressão “Deus vivo” é como um resumo da ação de todas as pessoas. Em 3.12: “Vede, irmãos, que nunca se ache em qualquer de vós um perverso coração de incredulidade, para se apartar do Deus vivo”, o autor falou de Cristo como o Filho sobre a casa de Deus (v. 6) e do Espírito Santo (v. 7) e para finalizar “não se apartar do Deus vivo”. Em 9.14 temos, num mesmo verso, a expressão das três pessoas e o término com a expressão “Deus vivo”: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?”. Em 10.31, está escrito: “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”; um pouco antes há a menção do Filho de Deus e do Espírito da graça (v. 29) e de Deus (Pai) no v. 30. O Deus vivo do v. 31 é uma referência a Deus sem distinguir pessoas. Em 12.22: “Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos”. Dos quatro textos, este é o único que não cita o Espírito Santo, mas cita “Deus, o juiz de todos” (v. 23) e “a Jesus o mediador de um novo pacto” (v. 24). Um outro aspecto que parece indicar a expressão “Deus vivo” como Trindade é que, em todos os casos, “Deus vivo” é usado sempre no contexto de finalização da ideia do autor: os fiéis não devem se apartar dele (3.12), os purificados devem servir a ele (9.14), horrível é ser punido por ele (10.31) e os peregrinos chegaram na cidade dele (12.22). Os textos apontam para uma ideia da Trindade no pensamento do autor.

Além das quatro citações sobre o Espírito Santo já citadas, três outras ocorrem especificamente sobre ele: 3.7; 9.8 e 10.15. Nos textos de 3.7 e 10.15, há uma citação direta de um texto do Antigo Testamento e em 9.8, esta citação

é indireta. Em 3,7, a expressão é: “Pelo que, como diz o Espírito Santo: Hoje se ouvirdes a sua voz”; em 9,8 é: “Dando o Espírito Santo a entender com isso, que o caminho do santuário não está descoberto, enquanto subsiste a primeira tenda”; e em 10,15 é: “E o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito”. Nas três ocorrências, o Espírito cita o Antigo Testamento, o que indica que ele escreveu estes textos junto com os escritores humanos. Outra observação é que os textos são palavras de Yahweh e na forma como o autor de Hebreus apresenta não há diferença alguma entre o Espírito Santo e Yahweh. O testemunho do Espírito é o que Yahweh disse. O Espírito Santo, além de mostrar-se divino, também é o escritor e intérprete de sua própria palavra. Das sete vezes em que o Espírito é citado no livro, em cinco ele recebe o nome “Espírito Santo”, uma vez o nome “Espírito eterno” e uma vez o nome é “Espírito da graça”. O nome Espírito Santo é o nome que Jesus lhe deu e que consta da fórmula batismal; o nome Espírito eterno liga-o com a divindade e o nome Espírito da graça está ligado à aplicação do sacrifício de Cristo nos humanos.

1.2 TEXTOS DA RELAÇÃO PAI-FILHO

Para entender a Trindade em Hebreus é necessário analisar dois textos muito fortes sobre a relação Pai-Filho: 1.1-14 e 5.5-10. O primeiro é um dos grandes textos cristológicos do Novo Testamento. O texto é muito denso de informações.

O texto de 1.1-14 fala de dois aspectos da divindade do Filho. O primeiro aspecto é a relação dele com o Deus, seu Pai; o segundo é sua superioridade em relação aos anjos, exatamente porque é o Filho. As referências desta relação Deus-Filho são: o Filho é o revelador da última e definitiva palavra de Deus e isto significa que Deus chegou ao auge e ao definitivo na sua revelação (v. 2); Deus estabeleceu o Filho como herdeiro de tudo que é dele, ou seja, para Deus toda a criação existe para a glória do Filho, mas também o Filho é o criador dos tempos e de todos os seus conteúdos como o universo e os anjos (v. 2); o Filho é o resplendor da glória de Deus, e é nele que a plenitude de Deus brilha de maneira radiante (aqui vale lembrar Isaías 42.8 e 48.11 onde Yahweh diz que sua glória, ele não dará a outro) (v. 3); o Filho é a expressa imagem (caráter) do ser de Deus: exata expressão, gravação, impressão, substância, essência (o Filho é, de forma visível, o que Deus tem de mais íntimo, de mais

Deus, de si, e que é possível ver e viver) (v. 3); o Filho é o sustentador de toda a criação: ele lidera todas as coisas para seus fins; faz isto com toda a força que sua palavra tem, e a palavra é a expressão do seu desejo (v. 3); o Filho é o redentor, purificador dos pecados: o Filho é Jesus Cristo, que morreu na cruz e, por causa disto, pode perdoar pecados (v. 3); o Filho sentou-se ao lado direito da Majestade nos céus: após cumprir sua missão recebe a honra de ter a mesma autoridade e agora também é o Maravilhoso Conselheiro do Pai (v. 3).

As referências na superioridade do Filho em relação aos anjos são: o Filho é superior aos anjos pelo poder e por ter herdado o nome de Deus (v. 4); enquanto anjos são criados, o Filho é gerado: o Filho e Deus compartilham da mesma natureza e, por causa disto, esta é uma geração eterna (“eu hoje te gerei”) (v. 5); o Filho é adorado pelos anjos: quando o primogênito entra no mundo, Deus ordena que todos os anjos se prostrem/adorem diante dele (em nenhum lugar da Bíblia, Deus manda aos anjos que adorem outro ser, senão ele próprio) (v. 6); enquanto os anjos são servos, Deus chama este Filho de “Deus” e diz que ele reinará com equidade e justiça por toda a eternidade (v. 7,8); o Filho é justo, não tolera a iniquidade e é ungido com o óleo da alegria: atributos morais de Deus (v. 9); o Filho é o Senhor que fundou a terra e os céus são o trabalho de suas mãos (v. 10); o Filho é eterno e imutável: tu és o mesmo sempre (v. 12); é Deus quem coloca os inimigos dele debaixo de seus pés: é uma obra que Deus quer levar a termo por seu filho (v. 13). A síntese trinitária do texto é que Jesus Cristo, o Filho, não é um anjo, nem criatura; ele é Deus. Ele é a expressão exata visível, com face humana, do próprio Deus. Nele resplandece a glória de Deus, pois ele tem todos os atributos da divindade: governa com justiça, é criador, é eterno, é imutável e é revelador do Pai. Ele tem uma relação pai-filho com Deus, porque é gerado dele e tem a mesma natureza. Enfim, os anjos todos o adoram. Ele é o revelador perfeito de Deus aos seres humanos porque se tornou um deles e, ao fazer a purificação dos pecados na cruz, coloca toda a criação nas mãos de Deus.

O texto de 5.5-10 fala de como Cristo se tornou sumo sacerdote: por ser o Filho, Deus o nomeou sacerdote pela ordem de Melquisedeque e sua oferta de si mesmo foi feita com obediência e sofrimento. As referências da Trindade são: Cristo não se glorificou a si próprio ao ter-se tornado sumo sacerdote, mas Deus o glorificou porque é seu Filho, sua geração (v. 5); Deus o designou

sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque (v. 6,10); embora Filho, aprendeu a obediência por aquilo que sofreu e desta forma foi aperfeiçoado e se tornou o causador da salvação eterna para todos que lhe obedecem (v. 8,9). A síntese trinitária do texto diz que Jesus é o autor da salvação dos que creem nele por dois motivos: é o Filho de Deus e foi designado sacerdote por ele. A função sacerdotal era uma função de mediação: o sacerdote representava o povo perante Deus e trazia o perdão dele para o povo. Neste sentido, Richardson afirma

O conceito de “mediador” aplica-se adequadamente a Cristo no contexto de Hebreus, porque no pensamento judaico “o mediador” (depois da morte de Moisés) era o sumo sacerdote, sendo esta epístola o único livro do NT que explicitamente chama Cristo de “sacerdote” ou de “sumo sacerdote”.³

O outro motivo é que foi obediente, sofreu e foi aperfeiçoado para que se tornasse o sumo sacerdote qualificado para salvar.

1.3 TEXTOS DA RELAÇÃO PAI-FILHO-HUMANIDADE

Quando o Filho vem para se tornar um ser humano, exceto no pecado, estabelece-se uma relação entre o Pai, o Filho e a humanidade. Esta relação é mediada pelo Filho e sua obra sacrificial. Há muitos textos em Hebreus falando desta relação (praticamente o livro todo). Dois textos, no entanto, se destacam dos demais: 2.5-18 e 12.4-11. Além destes, convém olhar algumas informações interessantes em outros textos.

O texto de 2.5-18 fala da decisão de Deus de sujeitar o mundo vindouro aos seres humanos. Para isto, o Filho se fez humano e foi aperfeiçoado pelos seus sofrimentos. Através de seu sacrifício, o Filho transformou os que são santificados em filhos de Deus e irmãos dele. As referências desta relação Deus-Filho-humanidade são: Deus subordinará o mundo vindouro ao ser humano, o qual é muito pequeno diante de Deus e atualmente um pouco menor que os anjos, mas coroado de glória e de honra (v. 5-7); mas a humanidade é resumida a um homem especial, a quem Deus tudo sujeita (v. 8); este homem especial é Jesus, coroado de glória e honra, provou a morte para salvar outros homens (v. 9); Deus, o Pai, quer levar muitos filhos para a glória e para isto aperfeiçoou pelos sofrimentos o líder/autor da salvação deles (v. 10); tanto Jesus quanto

³RICHARDSON, 1966, p. 229.

os santificados foram gerados pelo Pai (v. 11); Jesus é irmão deles e, por este motivo, participou da carne e do sangue deles e desta forma os livrou do poder da morte (v. 12-16); como humano, tornou-se sumo sacerdote e fez a propiciação pelos pecados deles, em tudo sendo tentado, mas sem pecado (v. 17,18). A síntese trinitária do texto é que Deus Pai quis que os homens governassem o mundo vindouro. Para isto, o seu Filho tornou-se homem a fim de oferecer e ser o próprio sacrifício para pagar os pecados humanos. É ele que vai governar e reinar. Mas ele divide esta glória e reino com todos que o seguem, pois “Aqueles que se identificam com Jesus compartilharão da sua glória”.⁴ Feito o sacrifício na cruz, ele dá a Deus a possibilidade de gerar estes filhos humanos. A geração do Filho Jesus é natural da divindade e eterna, ao passo que a dos filhos é espiritual e temporal.

O texto de 12.4-11, excetuando o capítulo 1, é o único que chama Deus de Pai neste livro. E ele o faz no sentido de que os filhos humanos estão sendo preparados por Deus, através de uma disciplina dura, para participar da santidade dele, ou seja, de sua vida, como se refere Richardson: “Deus somente é Pai dos que entram no seu reino e aceitam a obediência de filhos por meio da fé e do arrependimento”.⁵ As referências desta relação Pai-humanidade são: a exortação dialoga com os homens como filhos: não despreze a instrução do Senhor (v. 5); ao que recebe por filho e ama, o Senhor corrige (v. 6); Deus disciplina seus filhos através dos sofrimentos e faz isto com todos (v. 7,8); os filhos devem se sujeitar ao Pai dos espíritos para viver (v. 9); a finalidade de Deus corrigir os filhos é para que sejam participantes da sua santidade (v. 10); a correção produz um fruto pacífico de justiça (v. 11). A síntese do texto é que Deus Pai faz com os filhos humanos, o mesmo que fez com o Filho Jesus Cristo: está aperfeiçoando estes filhos através do sofrimento da disciplina para que sejam participantes da sua santidade, pois “Especialmente o sofrimento aparece sob nova luz, lá onde se sabe da filiação para com Deus”.⁶

2. ANÁLISE TEOLÓGICA DOS TEXTOS TRINITÁRIOS

O autor de Hebreus é trinitário. Ele reconhece a presença de três pessoas na divindade e as chama na forma clássica do batismo cristão: Pai (2 vezes),

⁴GUTHRIE, 1984, p. 85.

⁵RICHARDSON, 1966, p. 149.

⁶JEREMIAS, 1977, p. 280.

Filho (12 vezes) e Espírito Santo (7 vezes). Em muitos lugares, quando se refere ao Pai, ele usa a palavra “Deus”. Isto é fácil de perceber, pois Deus vem num relacionamento ou com Jesus, o Filho ou com o Espírito Santo. No entanto, conforme demonstrado no item 2.1, quando o autor de Hebreus usa a expressão “Deus vivo” por quatro vezes em seu livro, a referência parece ser à Trindade, porque as três pessoas são citadas separadamente no mesmo contexto. Nos quatro textos em que as pessoas da Trindade aparecem juntas (2.1-4; 6.1-8; 9.11-14 e 10.26-31), cada pessoa executa uma atividade que lhe é peculiar naquele contexto. Também em três textos onde o Espírito Santo é mencionado sozinho (3.7; 9.8 e 10.15), ele está interpretando um texto do Antigo Testamento e é usada a expressão “como diz o Espírito Santo” e, logo após, o texto é uma fala de Yahweh. Não se sabe se Hebreus usa o texto como uma citação inspirada pelo Espírito ou se o Espírito que diz é o mesmo Yahweh da citação.

Em todo o livro brilha com grande glória a pessoa do Filho, o Senhor Jesus Cristo. Todas as características da divindade dele estão descritas no capítulo 1: criador, sustentador, revelador do Pai, expressa imagem, resplendor da glória, primogênito, tudo é para ele, herdeiro, reina sempre, sentado à direita da Majestade, justo, soberano, imutável, eterno, alegre, vencedor, adorado pelos anjos, gerado pelo Pai, Filho. Guthrie afirma a posição central de Jesus como o Filho:

Não há dúvida de que a posição de Jesus como Filho desempenha um papel principal na Epístola como um todo, mesmo naquelas partes que se concentram em Jesus como Sumo Sacerdote. Talvez possamos ver a introdução precoce de Jesus como Filho como a indicação de que é através dele que uma nova era nos tratos de Deus com os homens foi inaugurada. [...] Tornar-se-á aparente que o Filho é a figura-chave na inauguração da nova aliança, o melhor Mediador possível.⁷

O grande ato da vida de Jesus foi exatamente sua morte na cruz (1.3; 5.5-10). Sobre esta vinda de Cristo para morrer, Ladd se expressa: “O real veio aos homens na vida e morte históricas de Jesus de Nazaré. A história tornou-se o meio do eterno. Não há nada de transitório ou efêmero acerca da vida e obra de Jesus. O evento de Cristo foi história com um significado eterno”.⁸ Mas,

⁷ GUTHRIE, 1984, p. 43.

⁸ LADD, 1985, p. 532.

antes da morte, como homem, ele foi aperfeiçoado através de sofrimentos (2.10). Grande parte do livro demonstra como Jesus se tornou, ao mesmo tempo, o sacerdote e a vítima sacrificial (4.14-10.18). O seu tabernáculo é o céu, ou seja, seu sacrifício na cruz foi feito na presença de Deus e dele obteve a redenção eterna (9.11,12), pois “O que Cristo fez na cruz, embora tenha sido um evento no tempo e no espaço, foi, em si, um evento no mundo espiritual. A eternidade, neste ponto, entrecorta o tempo; o celestial se incorpora no terreno; o transcendental ocorre no histórico”.⁹ Pelo que fez pode salvar todo aquele que a ele se achega (4.14-16).

É Jesus, o Filho, que torna real o desejo do Pai e do Espírito de salvar pessoas. Por este motivo, o Pai e o Espírito Santo estão juntos na obra da redenção humana. Eles colaboram no anúncio do evangelho e conversão das pessoas (2.1-4). O Espírito Santo usa a palavra do Antigo Testamento para anunciar a Cristo (5.7; 9.8; 10.15). A oferta de Cristo ao Pai é feita no âmbito do Espírito (9.14). O Espírito usa o sangue de Cristo para santificar os que creem (10.29). O Pai não apenas julga todas as pessoas com base na oferta de Cristo (10.30) como é ele que irá chamar muitos filhos à glória (2.10).

Segundo o autor de Hebreus, qual o grande propósito da Trindade com esta tão grande salvação? A resposta é: Deus Pai, através da humanização e purificação dos pecados feita por seu Filho Jesus Cristo e com a ação santificadora do Espírito, está gerando filhos humanos para que compartilhem da vida da Trindade e sejam, no mundo vindouro, a exata expressão da Trindade.

O texto de 2.5-18 é muito elucidativo para mostrar o propósito do Pai. Em 2.10, há este registro: “Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e por meio de quem tudo existe, em trazendo muitos filhos à glória [...]”. Deus Pai está trazendo muitos filhos para participar de sua glória, através do ministério de Jesus. Estes que o Pai está trazendo não são chamados de homens, servos ou crentes. Eles são filhos reais do Pai celestial. E os está trazendo para a única glória que existe, a dele e que chega neles por meio de Jesus, pois “A sequência do pensamento expressa as multiplicações da glória. Não somente o Filho foi coroado de glória, como também sua glória é compartilhada com aqueles a quem salva”.¹⁰ Esta ênfase na filiação continua

⁹LADD, 1985, p. 532.

¹⁰GUTHRIE, 1984, p. 83.

no v. 11: “Pois tanto o que santifica (Jesus), como os que são santificados (os homens) vêm todos de um só [...]”. Ou seja, de Deus Pai provém igualmente o Filho e os filhos. E o que o Pai quer fazer com estes filhos? Resposta nos v. 5-8a: “Porque não foi a anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro [...] que é o homem [...] de glória e de honra o coroaste, todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés [...]”. A estes filhos humanos, o Pai sujeitará o mundo vindouro! “O objeto de todos os tratos de Deus com os homens é o ‘mundo vindouro’. Este mundo futuro não estará sujeito aos anjos, mas a Cristo” (LADD, 1985, p. 531). Jeremias diz acerca desta relação de filiação com o mundo vindouro: “Só quem pertence à *basileia* pode chamar a Deus de ‘Abba, tem já agora a Deus como Pai, está já agora na condição de filho. A filiação dos discípulos é participação na filiação de Jesus. Ela é um dom antecipado da consumação” (1977, p. 277). Mas, para que isto acontecesse, o Filho precisava se encarnar, se humanizar, a fim de participar, compartilhar da natureza deles, conforme o v. 14: “Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas [...]”, a fim de salvá-los (v. 10,14,15). Trentham quando analisa a filiação de Jesus e a dos filhos diz

Voltando à pergunta anterior – Por que o Filho de Deus compartilha inteiramente de nossa experiência humana? – a resposta dada pelo escritor de Hebreus foi que não havia outra maneira de levar os muitos filhos a Deus, finalmente, exceto no fato de o Filho único, que é perfeito, santificar os muitos filhos. Ele o fez tornando-se o seu grande Sumo Sacerdote e purificando-os dos seus pecados. Pela sua graça, os purificados são unidos em uma família tendo uma origem comum em Deus [...] Podemos nos aproximar deles eretos, com as cabeças erguidas, como filhos de Deus (1985, p. 40-41).

Na qualidade de filhos de Deus Pai e irmãos de Deus Filho (2.11-13), por quem foram purificados, eles podem participar da vida da Trindade. Neste sentido, fora um uso por Lucas, Hebreus exclusivamente usa o substantivo grego “*metochos*” e o verbo “*metecho*” que significam “participante” ou “companheiro” e o verbo “participar, compartilhar”. O sentido é de algo que está sendo compartilhado, de algo que os envolvidos estão participando conjuntamente. No caso dos “filhos” de Hebreus, eles estão compartilhando a própria vida da Trindade, conforme textos a seguir. Os filhos têm se tornado

participantes de Cristo: “Porque nos temos tornado participantes (*metochos*) de Cristo [...]” (3.14) e participantes do Espírito Santo: “[...] e se fizeram participantes (*metochos*) do Espírito Santo” (6.4). Acerca do Pai, há o texto de 12.4-11, no qual o autor fala da disciplina do Pai nos seus filhos humanos. Neste texto, por duas vezes, aparece o substantivo *metochos*: “Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos” (v. 8). Todo filho se torna participante da disciplina, ensino do Pai. Com que finalidade o Pai disciplina seus filhos humanos? “[...] mas este (Deus Pai), para nosso proveito, para sermos participantes (*metochos*) da sua santidade” (v. 10). Ora, no livro de Hebreus, santidade é um dos atributos mais definidores do ser de Deus. Participar da santidade de Pai é compartilhar do seu próprio ser. Em 3.1, o autor diz a seus irmãos: “Pelo que, santos irmãos, participantes (*metochos*) da vocação celestial, considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus”, ou seja, a vocação celestial é que eles se tornassem participantes de Deus, da santidade, de Jesus. Esta participação se dá pelo ser e obra do Filho Jesus que se torna o modelo de todos eles: “Fitando os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé [...]” (12.2). Todos os filhos serão semelhantes ao Filho Jesus.

Outros textos também demonstram que o propósito de Deus é reunir um grande grupo de filhos humanos, parecidos com Jesus, para que vivam na comunhão da Trindade e a Trindade compartilhe sua vida com eles, pois “Este é um dos principais temas em Hebreus: através da obra expiatória de Cristo, pode-se encontrar a entrada para a presença de Deus”.¹¹ Em 3.6, ele diz: “Mas Cristo o é como Filho sobre a casa de Deus; a qual casa somos nós [...]”; o texto mostra que há uma casa sendo construída por Deus, Moisés era um servo nesta casa, mas Cristo é o Filho. No entanto, tanto Deus, o Pai, como o Filho moram nesta casa que são os cristãos. Neste sentido, a Trindade habita, mora no seu povo, que é a Igreja. Em 10.19, ele diz: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus”. O santíssimo lugar era, tanto no Tabernáculo como no Templo, a habitação de Deus, inacessível aos seres humanos. Agora, em Jesus, os salvos moram no santíssimo lugar, ou seja, em Deus. No texto de 12.22-24, Hebreus diz que os perseverantes já chegaram à cidade celestial, ao Deus vivo, a Deus o juiz de todos e a Jesus, o mediador

¹¹ LADD, 1985, p. 533.

de um novo pacto. Os perseverantes já estão vivendo na presença do Deus Trino. É assim que entende Ladd: “O dom celestial, como a vocação celestial (3.1) e a cidade de Deus (12.22), é escatológico: ‘a meta final de Deus para a sua comunidade’. Contudo, o homem já “provou”, isto é, já experimentou em parte, a bênção escatológica”.¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a expressão “Trindade” tenha surgido séculos depois, o autor do livro de Hebreus é trinitário, ou seja, apropria-se do conceito de Trindade e o desenvolve. No livro, a expressão “Deus vivo” está muito perto, se não for mesmo, a expressão da Trindade em que se une o Pai, o Filho Jesus e o Espírito Santo.

Jesus, o Filho, é a pessoa mais destacada no livro. A começar pelo capítulo 1, no qual temos um dos mais lindos textos cristológicos do Novo Testamento. Jesus, que é o resplendor da glória, a exata imagem do Ser de Deus, que fez a purificação dos pecados e está assentado à direita da Majestade nas alturas. Jesus que ofereceu no tabernáculo celestial, uma oferta eterna no seu próprio sangue e, desta forma, capacitou os homens que a ele se achegam a adentrar na intimidade da Trindade, através de sua própria pessoa.

O Espírito Santo é aquele, neste livro, que trabalha incansavelmente pela salvação dos homens. Faz com que a oferta de Cristo seja aceita pelo Pai. Leva o evangelho de Jesus aos homens e os ajuda a crer. Quando creem, então, o Espírito começa uma dura batalha pelas suas almas para fazer que fiquem firmes até o fim e não apostatem da fé.

E o Pai? Ah, este tem um propósito sublime e grandioso para a raça humana no sentido de tornar muitos deles seus filhos. O Pai quer mais filhos do que um só, muitos filhos. Por causa disto, aperfeiçoou Jesus em sua caminhada humana através de dores e sofrimentos. O Pai sacrificou o Filho para ter muitos filhos. Dentro do processo, ele continua a aperfeiçoar os muitos filhos que ele chamou com vocação celestial.

Resta terminar aqui como o autor fez lá: “Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do pacto eterno tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em nós o que perante ele é agradável, por meio de

¹² LADD, 1985, p. 533.

Jesus Cristo, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém” (Hb 13.20,21).

REFERÊNCIAS

ALAND, Kurt; et al. **The Greek New Testament**. 3.ed. Munster: United Bible Societies, 1975.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão Revisada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1988.

FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy (edit.). **O Novo Testamento grego analítico**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GUTHRIE, Donald. **Hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1984.

JEREMIAS, Joachim. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1977.

LADD, George E. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.

MOULTON, Harold K. (edit.). **The Analytical Greek Lexicon Revised**. Grand Rapids: Zondervan, 1980.

PETTER, Hugo M. (edit.). **La Nueva Concordancia Greco-Espanola del Nuevo Testamento**. Buenos Aires: Mundo Hispano, 1976.

RICHARDSON, Alan. **Introdução à Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: ASTE, 1966.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985.

TRENTHAM, Charles A. “Hebreus” in: ALLEN, Clifton J. (edit.). **Comentário Bíblico Broadman**: Volume 12 Hebreus-Apocalipse. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional